



# Opinião Econômica

Rodrigo Zeidan

Professor da New York University Shanghai (China) e da Fundação Dom Cabral. É doutor em economia pela UFRJ



## Problema da água é o mesmo que causa fome

Enquanto água não gerar voto, vamos continuar jogando fora, até faltar

Nunca vai faltar água potável no mundo. Nunca viveremos um futuro à la Mad Max. Todavia vamos ver mais crises como a seca na Amazônia afetar mais, como sempre, os pobres. Conflitos serão mais comuns, mas água mesmo nunca vai faltar.

Precisamos compreender que um erro muito comum quando se fazem prognósticos sobre o futuro é exagerar no “ceteris paribus”. Em economia, para isolar o efeito de uma política econômica, mantemos todas as outras constantes (a tradução literal de “ceteris paribus”). Isso funciona bem em análises de curto prazo, mas nunca funciona em períodos mais longos. Por exemplo, meu professor de geografia dizia que o petróleo iria acabar antes da virada do mi-

lênio. Anterior.

O problema em previsões de longo prazo é que não podemos manter tudo constante. A questão do petróleo mostra bem isso. Com preços mais altos por causa dos choques na década de 1970, houve uma corrida por novas tecnologias e prospecções que multiplicou a capacidade mundial de produção anos depois.

No caso da água, é ainda mais fácil. É um recurso quase completamente renovável que simplesmente desperdiçamos em escalas industriais. Existem soluções tecnológicas, e alguns países chegam a dessalinizar água em escalas industriais (oceanos nunca vão secar).

Dizemos que água é um bem precioso, mas nos comportamos

como se fosse o oposto disso: todos somos responsáveis por desperdiçar quantidades gigantescas de água, desde os usuários residenciais aos comerciais e industriais. A razão para isso é simples: todo governo subsidia direta ou indiretamente a produção e a distribuição de água para que seja barata e quase universal.

Isso não tem que mudar, mas a consequência é que sociedades sempre subinvestem em tecnologias decentes para produção e distribuição de água e saneamento. No Reino Unido, 22% da água tratada são perdidos na distribuição. No Brasil, o percentual chega perto de 40%. Nos EUA, as perdas somam US\$ 7,6 bilhões por ano. Em Singapura, é perto de zero. Como? Toda a água é importada e,

por isso, o governo trata a questão de forma séria: água é realmente um recurso escasso, logo a manutenção da tubulação é feita corretamente e a sociedade investe em estações de tratamento em quantidade suficiente para reciclar a maior parte que foi usada.

Enquanto isso, as Nações Unidas estimam que 1,8 bilhão de pessoas vão viver em áreas com escassez de água em 2025. A questão não é o recurso em si, mas sim política e dinheiro.

Atitudes pró-ativas são raras. Em cidades grandes do Brasil, o mesmo ciclo que aconteceu em São Paulo vai se repetir. Anos de descaso e subinvestimento limitam a capacidade do sistema. Qualquer seca que antes não causaria problemas se amplifica. O governo fi-

nalmente acorda e anuncia racionamento ou campanha de última hora para conservar água enquanto libera verbas para manutenção e ampliação da rede em caráter de urgência. As coisas se acalmam. O subinvestimento volta e a rede se deprecia até a próxima crise. E tudo se repete.

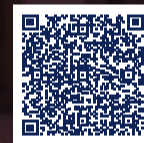
Crises climáticas vão acelerar o processo. Furações como o Milton, nos EUA, e secas no Brasil vão ficar cada vez mais comuns. Precisamos nos antecipar.

O problema da água é o mesmo que gera fome: política. Não falta comida no mundo por falta de alimentos ou distribuição, mas sim renda e políticas públicas decentes. Mas, enquanto água não gerar voto, vamos continuar jogando fora. Até faltar.

**A Conta Digital do Banri é um sucesso.**

- Sem mensalidade
- Sem comprovantes
- Com cartão de crédito\*

Baixa o app:



**banrisul**

\*Sujeito à análise de crédito.

## Painel do Mapa Econômico em Santa Maria debate Região Central do RS na quinta-feira

/ DESENVOLVIMENTO

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Lideranças da Região Central do Estado irão discutir o desenvolvimento econômico dessa parte do Rio Grande do Sul em um painel que será realizado nesta quinta-feira, 17 de outubro, às 17h, no LabCriativo, no Mercado Público da Vila Belga.

É mais uma etapa do projeto Mapa Econômico do RS, realização do Jornal do Comércio que faz uma radiografia das principais cadeias produtivas gaúchas, de forma regionalizada.

Para detalhar a atividade econômica das diferentes partes do Estado, o Rio Grande do Sul é dividido em cinco grandes regiões, de acordo com critérios de proximidade geográfica e afinidade econômica, seguindo parâmetros da Secretaria Estadual do Planejamento.

A retomada econômica do Rio Grande do Sul estará em pauta, bem como os desafios e oportunidades de uma economia em trans-

formação. O evento em Santa Maria vai debater o desenvolvimento econômico das Regiões Central, Vale do Rio Pardo, Vale do Taquari, Vale do Jaguari e Jacuí Centro.

Serão painelistas o fundador da Construtora Jobim, Gustavo Jobim; o reitor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Luciano Schuch; e o presidente do Sindilojas Santa Maria e vice-presidente de varejo da Fecomércio-RS, Ademir da Costa.

O debate terá a mediação do editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling, sob o tema “Desafios para a retomada econômica e oportunidades de desenvolvimento para as regiões Central, Vale do Rio Pardo, Vale do Taquari, Vale do Jaguari e Jacuí Centro”.

“Na primeira edição, o Mapa trouxe importantes indicadores para a economia do RS, cruzando informações de estudos de entidades privadas, relatórios de órgãos governamentais e centenas de entrevistas com economistas, empresários e gestores públicos e privados. Esse material é complementado com eventos em diferen-

tes partes do Estado, onde ouvimos as lideranças regionais, que sabem melhor do que ninguém as oportunidades e os problemas a serem resolvidos”, explica Kolling.

O diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero, reforça o compromisso em estimular o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul, apresentando informações confiáveis e estratégicas para os negócios, além de dar projeção às cadeias produtivas que geram emprego e renda no Interior do Estado. “Queremos dar espaço e mostrar as boas iniciativas que são exemplo para a economia gaúcha. E também discutir os desafios, ajudando a encontrar soluções.”

Após cada evento, é publicado um caderno especial no JC, que circula por todo Estado, mostrando as potencialidades para o desenvolvimento de cada região. As inscrições para participar do evento em Rio Grande estão abertas e são gratuitas, porém, limitadas. Podem ser feitas no Sympla em [symppla.com.br/evento/mapa-economico-do-rs-santa-maria/2654178](http://symppla.com.br/evento/mapa-economico-do-rs-santa-maria/2654178)



JOÃO VILNEI/PREFEITURA DE SANTA MARIA/DIVULGAÇÃO/JC

Evento será realizado no LabCriativo, no Mercado Público da Vila Belga

### Serviço

• **O quê:** Mapa Econômico do RS

■ **Painel:** Desafios para a retomada econômica e oportunidades de desenvolvimento para as regiões Central, Vale do Rio Pardo, Vale do Taquari, Vale do Jaguari e Jacuí Centro

📅 **Quando:** 17 outubro, quinta-feira, às 17h

📍 **Onde:** LabCriativo- Mercado Público da Vila Belga, em Santa Maria

📄 **Inscrições pelo Sympla:** [symppla.com.br/evento/mapa-economico-do-rs-santa-maria/2654178](http://symppla.com.br/evento/mapa-economico-do-rs-santa-maria/2654178)